



SCHÉIB E LUIZ FRANCISCO, PROCURADORES: SENADOR DIZ QUE FOI PROCURADO PELO PRIMEIRO PARA UM ENCONTRO E NÃO QUERIA QUE O SEGUNDO PARTICIPASSE. "TUDO ISSO FOI FORJADO POR LUIZ FRANCISCO", AFIRMA ACM, SOBRE A FITA DIVULGADA PELA ISTOÉ

“NÃO FIQUE NERVOSA”

ACM CONFIRMA CONVERSA COM REGINA BORGES E DIZ QUE A LIGAÇÃO DUROU APENAS 34 SEGUNDOS



No dia seguinte à votação, recebi a visita do senador José Roberto Arruda. Ele trazia um envelope sem timbre oficial ou identificação de procedência. Disse-me: 'Olha aqui uma surpresa, está sentado?' Ao que respondi: 'Claro, não está vendo?' Ele abriu o envelope e me entregou uma lista, confesso que fiquei surpreso. Fizemos vários comentários. Em seguida, ele insistiu para que eu fizesse uma ligação para a dra. Regina. Ele pediu a uma das minhas secretárias que fizesse a ligação. Eu até pensava que essa ligação teria sido no telefone dele, mas tive o cuidado de procurar, tirando *{a listagem}* todos os telefonemas para ver se havia a ligação. E havia a ligação, pedida a uma secretária minha, de um telefone do gabinete maior do Senado, que durou 34 segundos entre fazer a ligação, transferir da secretária, o senador Arruda dizendo que eu ia falar e eu ter falado. Disse-lhe *{à Regina Borges}* uma coisa desse tipo, não posso garantir textualmente: 'A senhora tem serviços prestados ao Senado. Não fique nervosa porque a senhora não deve ter culpa'. Mal troquei palavras com a dra. Regina, conforme ela mesma registrou em seu depoimento e se comprova principalmente na análise que se pode fazer da duração dessa ligação. Quem trouxe essa ligação para cá não foi sequer a Comissão de Ética, não foi ninguém. Fui eu mesmo que procurei ver e trouxe e que vou mostrar aos senhores, dentro de pouco tempo, para que procurem depois e não atrapalhe o depoimento.

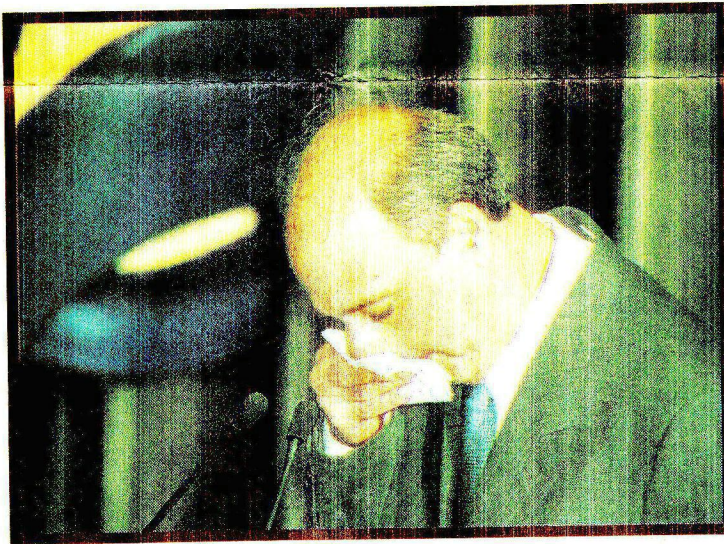
Sr. presidente, segui a orientação de alguns membros desse conselho que me fosse fornecida a relação de todas as ligações e também do meu telefone. Hoje, vendo os fatos como ocorreram, fico convencido — isso é importante — de que o senador Arruda queria dar tranquilidade à dra. Regina de uma

participação minha que não existiu, porque ele próprio diz no seu depoimento, que insistiu comigo para fazer a ligação. Ele próprio falou com a minha secretária, a minha secretária fez a ligação, passou para ele e ele me passou o telefone para *{falar com}* a dra. Regina. Foi isso.

Há de se perguntar porque não tomei providência diante de uma lista conseguida de modo irregular. Essa é uma pergunta que será feita. Pensei muito na ocasião e concluí.

Achei pior para o senado fazer qualquer acusação e, mais do que isso, provocar dúvidas sobre a lisura de uma votação correta que casou o mandato de um senador. E, isso é muito importante, essa lista não teria alterado o resultado da votação, o que agora se comprova com o laudo definitivo da Unicamp. Pergunto-me qual seria a melhor providência a tomar. Que possibilitaria, talvez, anular ou não a eleição o escândalo. Com a possibilidade de se anular uma votação absolutamente correta.

Os fatos posteriores viriam demonstrar o quanto acertada foi a decisão do Senado de retirar do seu meio o parlamentar em questão, porque com o tempo foram aparecendo outros escândalos. Hoje é uma lista não oficial, sem qualquer identificação, que poderia até não ser verdadeira, como hoje alertam com muita razão alguns dos senhores senadores, uns em relação a tal lista que foi falada, outros em relação a várias listas que estão surgindo, apócrifas para confundir o problema da votação. Hoje, com toda franqueza que me dirijo aos senhores senadores, em particular ao senador Jefferson Peres, não sei se agi certo ou não. Fui omissos? Se



ARRUDA, NO DEPOIMENTO DADO NO DIA 23: "SE ELE USOU MEU NOME, FOI INDEVIDAMENTE", AFIRMA ACM

houve omissão, devo assumir, foi em defesa do Senado Federal. Além de senador, eu tinha a responsabilidade de presidir esta Casa. É preciso entender que qualquer decisão minha à época tinha de ser adotada nesta condição. Refiro-me à ética da responsabilidade a que me submetia. E foi nesta condição, logo após a saída do senador Arruda, que tomei a decisão. Tomei a decisão solitária, destruir, depois que ele saiu, a lista. Senhoras e senhores, notem, tive sim a oportunidade de mantê-la em minhas mãos e não quis. Todas as vezes que me referia a isto, desde então, foi uma consequência da decisão que tomara a 28 de junho. A decisão de preservar a instituição Senado Federal ante o escândalo que seriam naqueles dias submeter a instalação de uma sindicância que pusesse em questão a lisura e o procedimento oficial da cassação. Desde aquele dia 28 de junho, decidi e tracei esta linha de conduta.

O Senado, se houvesse por dignidade cumprir com determinação e coragem a missão que se impusera, não seria esta lista extraída sem meu conhecimento e de todos os senadores que iria macular aquele trabalho *{a cassação de Luiz Es-*

tevão}. Depois do dia 18 de abril *{dia que saiu o laudo da Unicamp}*, não. A todos foi dado conhecer o laudo, e a mim especial, e foi garantida a certeza, agora definitiva, que a minha decisão fora acertada. Dar conhecimentos a todos de tal lista não constitui agora ameaça alguma à decisão memorável que tomamos. Com o laudo definitivo da Unicamp, que comprova que o resultado da votação secreta não foi alterado, entendi que esse risco estava definitivamente extinto.

Senhoras senadoras e senhores senadores, o convencimento sempre tive e agora tenho também a prova de que aquela votação não foi alterada. Com essa continuidade é que trago esses esclarecimentos. E daí porque alguns pensaram incoerência dizer que desconhecia a lista. Logo que a destruí, passei a desconhece-la para efeito de não criar mais uma confusão no Senado diante do clima que se efetivou em todas as sessões em plenário e fora dele. Com essa tranquilidade é que trago esses esclarecimentos.

Senhor presidente, devo aqui, antes de terminar essas palavras iniciais, dizer uma coisa que é do meu coração e que acho que devo dizer: não vim acusar o senador Arruda até porque não sei se ele mereceu ou não a acusação. Apenas posso dizer que, se usou o meu nome, foi indevidamente. Mas todos os senhores sabem que o próprio senador Arruda, com os erros que teve, sobretudo nos seus últimos pronunciamentos, não invalida dizer que ele foi um eficiente parlamentar na liderança do governo, que cumpriu com as suas obrigações e que fez um grande trabalho em favor do governo do presidente

Fernando Henrique. Acho do meu dever dar esse testemunho porque, salvo se ele errou neste episódio, a sua atuação nunca foi maculada nesta Casa. Eu poderia sair sem dizer isso porque não está sequer no meu texto, mas eu achei que é do meu dever fazê-lo no momento em que ele está evidentemente sofrendo como tantos outros numa situação extremamente desagradável. Queria terminar dizendo como um grande baiano falou em determinada situação. Três âncoras deixou Deus ao homem: o amor da pátria, o amor da liberdade, o amor da verdade. E é na sustentação das amarras inquebrantáveis dessas três âncoras que tenho certeza que permanecerei respeitando a minha consciência, a instituição a que pertencio e ao povo que represento. Assim eu me mantereí, até o final da minha existência, fiel a essas diretrizes inflexíveis, os embates a que tive submetido ao longo da minha vida pública ensinaram muitos sacrifícios sempre recompensados pela confiança ilimitada que em mim tem depositado o povo da Bahia, que mais uma vez se apresenta ao meu lado. Por tudo isso, confio que a isenta interpretação de todos os fatos agora relatados por quantos integram este conselho há de favorecer em razão de absoluta veracidade com que os fatos foram repassados sem adendos ou retoques. Estou seguro que tudo, a partir de agora, está em perfeita sintonia na verdade cristalina e confio haver deixado transparecer nas minhas palavras, no Conselho de Ética. Está bem claro, e isso é que é importante, que até eu receber a tal lista, eu jamais tratei desse assunto no Prodasen ou em qualquer parte. Isso tem que ficar devidamente esclarecido para que os senhores não venham por acaso cometer uma injustiça. Era do meu dever prestar esse depoimento em respeito aos senhores, em respeito ao país e em respeito também a mim mesmo. Muito obrigado.

